

Divulgação de Resultados – 2T15

Triunfo registra Receita Líquida Ajustada de R\$ 323,4 milhões (+23,0%) e EBITDA Ajustado de R\$183,4 milhões (+37,1%) no segundo trimestre.

BM&FBovespa: TPIS3

OTC: TPIUY.PK

ri.triunfo.com

Departamento de RI:

Sandro Antônio de Lima
Marcos Pereira
Jenifer Nicolini
Victoria Machado

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar
Fone: +55 11 2169 3999
04551-000 - São Paulo – BR
ri@triunfo.com
www.triunfo.com/ri

Em 30/06/2015:

Preço da Ação: R\$ 4,00
Total de Ações: 176.000.000
Ações em circulação: 73.065.023
Free Float: 26,8%

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

Quinta-feira, 13 de agosto de 2015.
11h (Brasília) / 10h (US ET)

Fones:

+55 (11) 3193-1001 (Brasil)
+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 3193-1012
Código Português: 2752495#
Código Inglês: 6071195#

São Paulo, 12 de agosto de 2015 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, energia e administração aeroportuária, anuncia os resultados do 2T15.

Neste release, as informações financeiras são pró-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio, inclusive os números das controladas Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas, que estão mantidas à venda. O resultado do período não muda em função da forma de consolidação.

Os dados de receita líquida divulgados neste release excluem a receita de construção, (receita líquida ajustada)¹ exceto quando especificado. Os resultados aqui apresentados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 2T15

① **A Receita Líquida Ajustada**¹ consolidada atingiu R\$ 323,4 milhões (+23,0%) e R\$835,8 milhões (+16,1%) no 2T15 e 1S15, respectivamente. O **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 183,4 milhões (+37,1%), com margem de 56,7% no 2T15. No semestre, o EBITDA Ajustado registrou R\$572,3 milhões (+17,3%), com margem de 68,3%.

① **Segmento de Rodovias:** mesmo com a queda de 5,4% no tráfego consolidado do trimestre, a **receita de arrecadação de pedágio** atingiu R\$ 170,6 milhões (+22,6%) no mesmo período. Considerando a **receita de arrecadação pró-forma**, incluindo o resultado da Triunfo Transbrasiliana no 2T14, esse crescimento atingiu +4,8% (R\$ 162,8 milhões no 2T14). No dia 27 de junho, a Companhia deu início a cobrança de pedágio com 70 dias de antecedência nas 11 praças da Triunfo Concebra. Vale ressaltar que a queda do tráfego do período foi impactada pela Lei dos Caminhoneiros, que será compensado no desempenho financeiro das rodovias através de reajustes tarifários.

① **Segmento de Energia:** no trimestre, a Companhia vendeu 277.956 MWh (+28,3%) de **energia assegurada**, ao preço médio de R\$227,48 MW/h. A **receita líquida** atingiu R\$ 56,3 milhões, crescimento de +42,7% frente ao ano anterior, principalmente, devido a base de comparação menor do 2T14 em função da forte concentração no volume de energia vendida no 1T14.

① **Segmento Aeroportuário:** Viracopos movimentou 2,5 milhões de **passageiros** (+6,9%) e 30,7 mil **aeronaves** no 2T15, crescimento impulsionado por melhorias na infraestrutura, assim como maior número de voos internacionais. Com isso, a **receita bruta de passageiros, pousos e decolagens e comercial atingiram crescimentos de +14,9%, +11,8% e +35,8%**, respectivamente. Embora o volume de carga tenha reduzido 17,6%, a **receita do terminal de cargas** atingiu R\$17,8 milhões (+14,4%), devido a ações adotadas por Viracopos com foco em cargas de alto valor agregado.

¹ A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.





Mensagem da Administração

Os primeiros meses de 2015 foram marcados por um período de forte retração econômica no Brasil. Apesar deste cenário adverso, a Triunfo Participações e Investimentos obteve importantes avanços no segundo trimestre deste ano. De janeiro a junho, a Companhia apresentou uma receita líquida ajustada de R\$835,8 milhões, 16,1% superior ao mesmo período do ano anterior, e um EBITDA ajustado de R\$572,3 milhões, crescimento de 17,3% frente ao mesmo período.

Os resultados evidenciam o compromisso da Triunfo com a geração de valor ao acionista em seu atual portfólio de negócios. Prova disso é que, no setor de rodovias, a Companhia deu início a cobrança de pedágio com 70 dias de antecedência nas 11 praças da Triunfo Concebra, a maior concessão rodoviária do Brasil, com 1.176,5 quilômetros de extensão.

Na Portonave, celebramos a conclusão das obras para expansão do pátio, que vai dobrar a capacidade estática de 15 para 30 mil TEUs. O início da utilização da área e a conquista de cinco novas linhas irão impulsionar o volume de TEUs a partir do terceiro trimestre de 2015. No setor de energia, a decisão judicial favorável referente a liminar que limita o impacto do GSF em até 5% da Triunfo Rio Canoas e Triunfo Rio Verde foi um importante passo para o reequilíbrio dos custos nesse segmento.

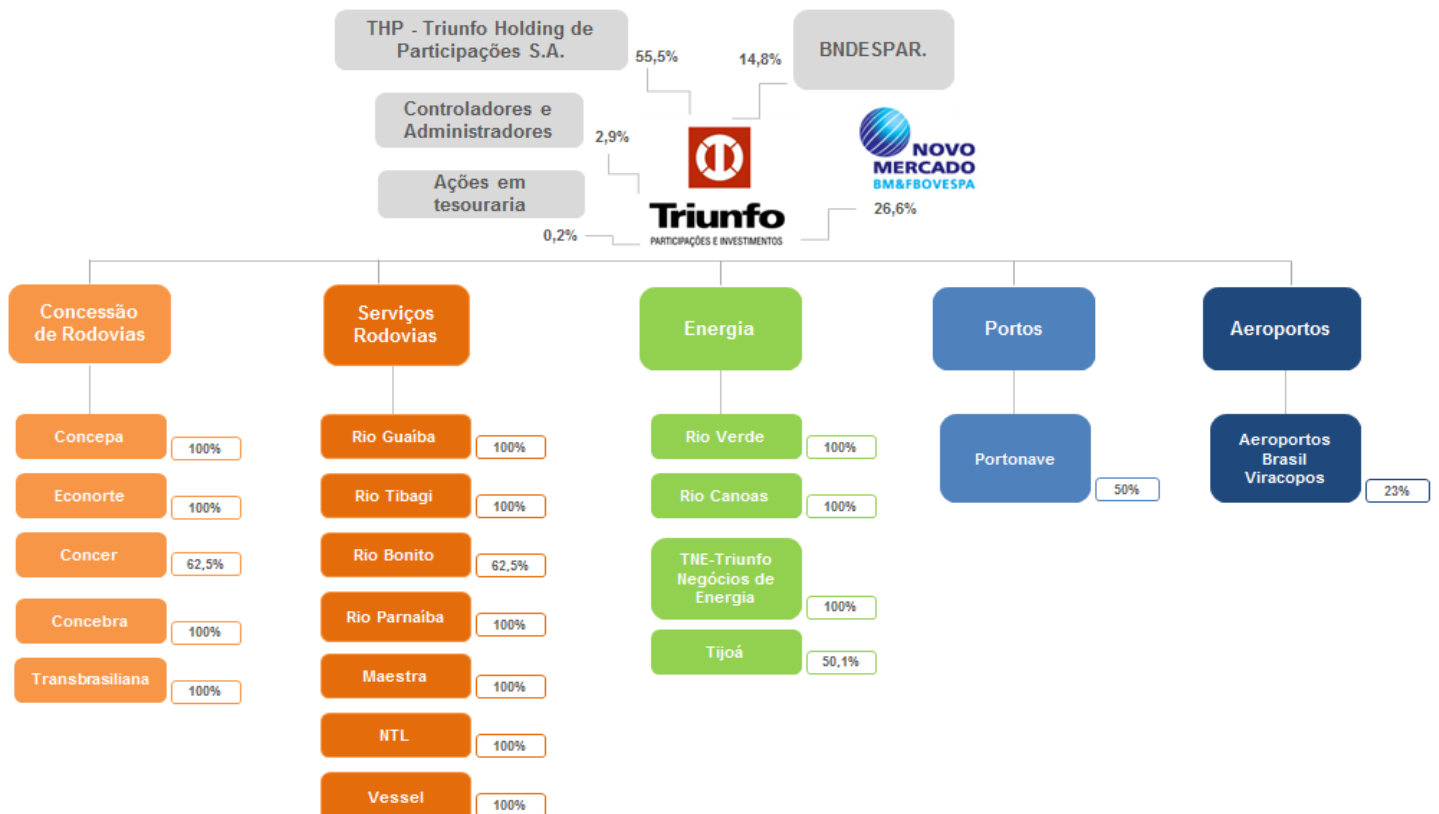
Em Viracopos, o destaque do trimestre foi o crescimento de 9% no número de passageiros, impulsionado pelas melhorias na infraestrutura do aeroporto. Vale destacar que, embora o volume de carga tenha reduzido, essa queda foi compensada no desempenho financeiro de Viracopos através de ações de foco em carga de alto valor agregado.

Esses avanços reforçam que a estratégia da Companhia está orientada a negócios em que ela possui ampla expertise.

Carlo Alberto Bottarelli - Diretor Presidente

Sandro Antônio de Lima - Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Estrutura Societária em 30.06.2015





Outros destaques do trimestre e eventos subsequentes

- ① **Início de Cobrança de Pedágio da Triunfo Concebra** – no dia 27 de junho de 2015, a Triunfo Concebra iniciou a cobrança de pedágio nas 11 praças a uma tarifa média paga pelo usuário de R\$4,07 para cada 100 km. A cobrança foi autorizada após a vistoria e aprovação da ANTT das obras de construção nas praças de pedágio e da duplicação de 65 km correspondentes a 10% do trecho total a ser duplicado pela concessionária. As obras foram concluídas com antecipação de 70 dias frente ao prazo inicial estipulado de 05 de setembro de 2015, reafirmando o compromisso da Companhia na execução e entrega do trecho duplicado.
- ① **Concer e Triunfo Concepa são Eleitas entre as Melhores Rodovias Federais do País** – a Concer e a Triunfo Concepa foram avaliadas mais uma vez entre as 10 melhores do Brasil de acordo com o Guia Quatro Rodas – Rodoviário, edição 2015/2016. Administrada pela Triunfo Concepa, a Free Way, entre as cidades de Osório e de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, foi escolhida como a melhor estrada federal do Brasil e ocupa a 8ª posição no ranking nacional de rodovias na edição 2015/2016. Outro destaque é o trecho da BR-040, que liga o Rio de Janeiro a Juiz de Fora, em Minas Gerais. Com administração da Concer, a rodovia é a 10ª melhor do Brasil.
- ① **Conclusão da Expansão da Portonave** – a Portonave concluiu em julho de 2015 a fase de expansão para dobrar a capacidade estática do pátio de 15 para 30 mil TEUs. Cerca de 23 mil m² da área em expansão já está operacional e o restante está em fase final junto à Receita Federal para alfandegamento, previsto para o terceiro trimestre desse ano. A Portonave também celebra a conquista de cinco novas linhas que irão impulsionar o volume de TEUs a partir do terceiro trimestre de 2015.
- ① **Triunfo Rio Canoas e Triunfo Rio Verde recebem Liminar que Limita Impacto do GSF em até 5%** – a Rio Canoas (UHE Garibaldi) e a Rio Verde (UHE Salto) receberam uma liminar favorável referente ao pedido da Companhia de limitar em até 5% o impacto do fator de ajuste GSF (Generation Scaling Factor) do total da garantia física. Além do reconhecimento de seu direito à limitação da exposição ao fator de ajuste GSF, a Rio Canoas e a Rio Verde buscam, por intermédio da mesma medida, a recuperação dos desembolsos que reputa excessivos realizados até o presente.
- ① **ANAC Reajusta Tarifas do Aeroporto Internacional de Viracopos** – em julho de 2015, a ANAC aprovou o reajuste dos tetos das tarifas aeroportuárias de embarque, conexão, pouso e permanência do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas. Com o reajuste de 7,57%, a tarifa máxima de embarque doméstico a ser paga pelos passageiros que passou de R\$24,03 para R\$25,85. No embarque internacional, a tarifa passou de R\$82,81 para R\$88,12. Nas tarifas de armazenagem, aplica-se um reajuste de 8,89%.
- ① **Fitch Reafirma Rating Nacional de Longo Prazo 'A+ (bra)' da Triunfo e suas Emissões de Debêntures** - a Fitch Ratings reafirmou no dia 22 de junho de 2015 o Rating Nacional de Longo Prazo 'A+ (bra)', com revisão da perspectiva de estável para negativa, da Triunfo e suas emissões de debêntures. De acordo com o relatório divulgado, "a afirmação dos ratings contempla a manutenção do adequado perfil de negócios da Triunfo, baseado em uma diversificada carteira de ativos, que inclui concessões rodoviárias e ativos de energia, portuários e aeroportuários."
- ① **3ª Emissão de Debêntures da Triunfo Econorte** – em 19 de maio de 2015, a Triunfo Econorte concluiu a captação no valor de R\$248,6 milhões, através da 3ª emissão de debêntures, nos termos da Instrução CVM 476. Os recursos serão utilizados para recompor o caixa da Companhia e melhorar a sua estrutura de capital.
- ① **3ª Emissão de Notas Promissórias da Concer** – A Concer concluiu, em 20 de julho de 2015, a 3ª Emissão de Notas Promissórias no valor de R\$210,0 milhões. Os recursos obtidos por meio da emissão serão utilizados para fazer frente aos investimentos da Nova Subida da Serra da BR 040.





COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO PRÓ-FORMA

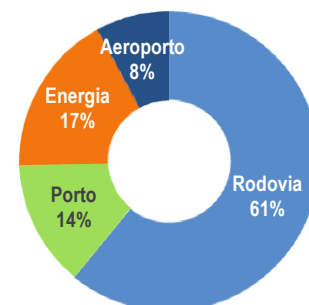
As informações financeiras desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada investida, exceto quando informado, e incluem o desempenho das controladas Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

CONSOLIDADO

A Receita Bruta consolidada atingiu **R\$704,4 milhões (+30,0%) no 2T15**, crescimento impulsionado por:

① **Forte incremento de receita bruta do segmento de rodovias** que atingiu R\$542,2 milhões (+53,0%) no 2T15, sendo R\$41,5 milhões referente à **margem bruta de construção** das rodovias e R\$170,6 milhões de **arrecadação de pedágio**. Mesmo com a queda no tráfego consolidado do 2T15, a **receita de arrecadação de pedágio** apresentou crescimento de 22,6%. Considerando a **receita de arrecadação pró-forma**, (incluindo o resultado da Triunfo Transbrasiliana no 2T14) esse crescimento atingiu +4,8%. Vale destacar que a **Triunfo Concebra** iniciou a cobrança de pedágio no final do segundo trimestre de 2015, o que irá impulsionar essa receita nos próximos trimestres na comparação anual.

Breakdown Receita Líquida Ajustada 2T15

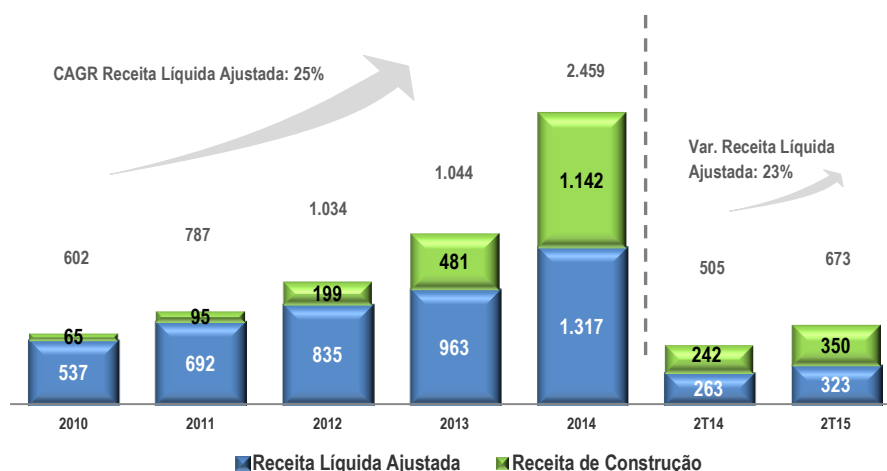


- ① No 2T15, a **receita bruta do segmento de energia** atingiu **R\$63,2 milhões (+16,0%)**, principalmente, devido a base de comparação menor do 2T14 em função da forte concentração no volume de energia vendida no 1T14.
- ① Na Aeroportos Brasil Viracopos, a **receita bruta de passageiros, pousos e decolagens e comercial** atingiram crescimentos de **+14,9%, +11,8% e +35,8%, respectivamente**. A receita do **terminal de cargas** atingiu R\$17,8 milhões (**+14,4%**).
- ① Apesar de excluirmos a **receita de construção de ativos de concessão** da apresentação dos resultados, por se tratar de um registro contábil, que reflete os investimentos feitos nas concessões, sem efeito caixa, essa receita aumentou **44,4% no 2T15**, em função dos aditivos da Concer e Triunfo Concepa e também dos investimentos na Triunfo Concebra.





Evolução Receita Líquida Ajustada



No 2T15, a receita líquida ajustada atingiu R\$ 323,4 milhões (+23,0%) no 2T15.

Receita Operacional (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Arrecadação de Pedágio	170.624	139.133	22,6%	359.554	294.549	22,1%
Construção de Ativos das Concessões	350.240	242.466	44,4%	681.983	363.107	87,8%
Margem de Construção das Rodovias	41.493	24.514	69,3%	186.165	24.514	659,4%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	48.256	50.724	-4,9%	105.105	105.588	-0,5%
Operação Portuária - Carga Própria	-	4.434	n/c	-	7.899	n/c
Geração e Venda de Energia	62.823	54.523	15,2%	197.400	311.296	-36,6%
Operação Aeroportuária	28.914	24.641	17,3%	56.701	50.834	11,5%
Outras Receitas	2.018	1.420	42,1%	9.743	2.919	233,8%
Receita Operacional Bruta (ROB)	704.368	541.855	30,0%	1.596.651	1.160.706	37,6%
Deduções da Receita Bruta	(30.773)	(36.593)	-15,9%	(78.826)	(77.753)	1,4%
Receita Operacional Líquida (ROL)	673.595	505.262	33,3%	1.517.825	1.082.953	40,2%
Construção de Ativos das Concessões	350.240	242.466	44,4%	681.983	363.107	87,8%
Receita Operacional Líquida Ajustada	323.355	262.796	23,0%	835.842	719.846	16,1%

Custos e despesas:

Considerando apenas itens caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização e Equivalência Patrimonial), o **Custo Caixa Consolidado** foi de **R\$100,3 milhões** no 2T15, enquanto as **Despesas Caixa Consolidadas** foram de **R\$39,6 milhões**. Consequentemente, **Custos + Despesas Caixa** somaram **R\$139,9 milhões** no 2T15, montante que representa **43,3%** (+3,3 p.p.) da receita líquida ajustada no trimestre.

	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Custo Caixa	(100.318)	(63.174)	58,8%	(200.631)	(124.843)	60,7%
Despesa Caixa	(39.614)	(41.749)	-5,1%	(62.920)	(71.550)	-12,1%
Custo + Despesa (Caixa)	(139.932)	(104.923)	33,4%	(263.551)	(196.393)	34,2%
Custo + Despesa (Caixa)/Receita Líquida Ajustada	43,3%	39,9%	3,3 p.p.	31,5%	27,3%	4,2 p.p.





A variação dos **custos + despesas caixa** deve-se, principalmente devido ao: (i) aumento nos custos de geração de energia no 2T15, em função do impacto do GSF - Generation Scaling Factor, que resultou em um corte médio de 19,0% da energia assegurada do sistema, sendo a necessidade de compra para honrar os contratos vigentes no 2T15 de 55.098 MWh; (ii) início da operação da Três Irmãos, que impulsionou o crescimento dos custos e despesas operacionais de energia em R\$ 8,8 milhões no trimestre; (iii) aumento dos custos e despesas com pessoal (+31,0%) em função do início da operação da nova concessionária Triunfo Transbrasiliana; (iv) aumento na rubrica Obrigações da Concessão de +95,6% no trimestre devido ao início da operação da Triunfo Transbrasiliana e da Tijoá; e (v) Aumento no custo de operação aeroportuária em função da operação simultânea do novo terminal de passageiros e do terminal já existente.

O resultado foi parcialmente compensado pela redução dos custos de operação portuária (-25,%) no 2T15, devido à suspensão das operações de trading, e pelo reconhecimento de R\$17,8 milhões na rubrica de outras receitas operacionais, decorrente da alteração no tratamento de registro de provisão para manutenção na Transbrasiliana, considerando programações de engenharia otimizadas já utilizadas pela Companhia.

Custos Operacionais (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Operação e Manutenção das Rodovias	(14.876)	(12.949)	14,9%	(24.175)	(26.804)	-9,8%
Operação Portuária	(6.483)	(8.642)	-25,0%	(12.197)	(16.930)	-28,0%
Geração de Energia	(19.001)	(3.229)	488,4%	(58.625)	(9.193)	537,7%
Operação Aeroportuária	(7.214)	(5.014)	43,9%	(13.832)	(9.610)	43,9%
Custo com Pessoal	(26.846)	(20.102)	33,5%	(50.827)	(38.652)	31,5%
Obrigações da Concessão	(25.898)	(13.238)	95,6%	(40.975)	(23.654)	73,2%
Custo Caixa	(100.318)	(63.174)	58,8%	(200.631)	(124.843)	60,7%
Depreciação e Amortização	(83.156)	(67.113)	23,9%	(166.145)	(131.880)	26,0%
Custo de Construção	(344.109)	(242.142)	42,1%	(671.954)	(360.927)	86,2%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	3.388	n/c	-	3.388	n/c
Custo Operacional Total	(527.583)	(369.041)	43,0%	(1.038.730)	(614.262)	69,1%

Despesas Operacionais (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(23.737)	(26.770)	-11,3%	(39.851)	(46.315)	-14,0%
Remuneração dos Administradores	(7.950)	(5.602)	41,9%	(15.324)	(11.306)	35,5%
Despesas com Pessoal	(18.082)	(13.151)	37,5%	(33.231)	(25.512)	30,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	10.166	3.774	169,4%	25.497	11.583	120,1%
Despesas Caixa	(39.603)	(41.749)	-5,1%	(62.909)	(71.550)	-12,1%
Depreciação e Amortização	(3.965)	(3.875)	2,3%	(7.544)	(7.487)	0,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	1.482	n/c	-	110	n/c
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(14.682)	(942)	n/c	(20.647)	(2.158)	n/c
Despesa Operacional Total	(58.250)	(45.084)	29,2%	(91.100)	(81.085)	12,4%

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado consolidado aumentou 37,1% no 2T15, alcançando R\$183,4 milhões.





EBITDA (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Receita Operacional Líquida	673.595	505.262	33,3%	1.517.825	1.082.953	40,2%
Construção de Ativos das Concessões	350.240	242.466	44,4%	681.983	363.107	87,8%
Receita Operacional Líquida Ajustada	323.355	262.796	23,0%	835.842	719.846	16,1%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(70.492)	(35.251)	100,0%	17.573	131.779	-86,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	7.559	16.325	-53,7%	85.336	48.200	77,0%
Resultado Financeiro	150.695	75.979	98,3%	285.086	150.872	89,0%
Resultado Financeiro - Op. Descontinuada	-	9.922	n/c	-	21.044	n/c
EBIT	87.762	66.975	31,0%	387.995	351.895	10,3%
Depreciações e Amortizações	87.121	70.988	22,7%	173.689	139.367	24,6%
Depreciações e Amortizações - Op. Descontinuada	-	83	n/c	-	166	n/c
EBITDA	174.883	138.046	26,7%	561.684	491.428	14,3%
Margem EBITDA	54,1%	52,5%	1,6 p.p.	67,2%	68,3%	-1,1 p.p.

Ajustes

Despesas (receitas) não recorrentes	14.682	942	1458,6%	20.647	2.158	856,8%
Provisão para manutenção - IAS 37	-	(3.388)	n/c	-	(3.388)	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(1.482)	n/c	-	(110)	n/c
Receita de Construção do Aeroporto	(21.736)	(53.156)	-59,1%	(42.509)	(111.172)	-61,8%
Custo de Construção do Aeroporto	21.308	52.832	-59,7%	41.675	108.992	-61,8%
Receita de Construção da Concebra	(225.036)	-	n/c	(362.703)	-	n/c
Custo de Construção da Concebra	219.333	-	n/c	353.508	-	n/c
EBIT Ajustado	96.313	62.723	53,6%	398.613	348.375	14,4%
Margem EBIT Ajustado	29,8%	23,9%	5,9 p.p.	47,7%	48,4%	-0,7 p.p.
Depreciações e Amortizações - Op. Em Continuidade	87.121	70.988	22,7%	173.689	139.367	24,6%
Depreciação e Amortização - Op. Descontinuadas	-	83	n/c	-	166	n/c
EBITDA Ajustado	183.434	133.794	37,1%	572.302	487.908	17,3%
Margem EBITDA Ajustado	56,7%	50,9%	5,8 p.p.	68,5%	67,8%	0,7 p.p.

Ajustes:

EBITDA(Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da **Margem EBITDA**, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa).

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

Lucro Líquido (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Lucro Operacional	87.762	66.975	31,0%	387.995	351.895	10,3%
Resultado Financeiro	(150.695)	(75.979)	98,3%	(285.086)	(171.916)	65,8%
Receitas Financeiras	12.784	10.629	20,3%	23.874	17.813	34,0%
Despesas Financeiras	(163.350)	(86.725)	88,4%	(308.214)	(169.054)	82,3%
Variação Cambial	(129)	117	n/c	(746)	369	n/c
Resultado Financeiro - Op. Descontinuada	-	(9.922)	n/c	-	(21.044)	n/c
Resultado Antes dos Impostos	(62.933)	(18.926)	232,5%	102.909	179.979	-42,8%
Impostos Sobre Lucro	(7.559)	(16.325)	-53,7%	(85.336)	(48.200)	77,0%
Impostos Correntes	(13.508)	(13.114)	3,0%	(41.491)	(47.220)	-12,1%
Impostos Diferidos	5.949	(3.211)	-285,3%	(43.845)	(980)	4374,0%
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	n/c	-	-	n/c
Resultado de operações em continuidade	88.065	(1.167)	-7646,3%	17.573	188.534	-90,7%
Resultado de operações descontinuadas	-	(34.084)	n/c	-	(56.755)	n/c
Lucro do Exercício	(70.492)	(35.251)	100,0%	17.573	131.779	-86,7%





BASE DE DIVIDENDOS (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	6M15	6M14	Δ
Lucro líquido	(70.492)	(35.251)	100,0%	17.573	131.779	-86,7%
Realização da reserva de reavaliação reflexa	3.724	5.843	-36,3%	7.608	11.525	-34,0%
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	7.171	7.764	-7,6%	14.342	15.527	-7,6%
Constituição da reserva legal (5%)	3.524	1.763	99,9%	(879)	(6.589)	-86,7%
Lucro base de dividendos	(56.073)	(19.881)	182,0%	38.644	152.242	-74,6%

O **prejuízo líquido** atingiu **R\$70,5 milhões** e o **lucro base de dividendos** atingiu **R\$56,1 milhões negativos** no 2T15. O resultado financeiro impactou negativamente o prejuízo líquido em **R\$150,7 milhões no trimestre**, aumento de **98,3%** comparado aos **R\$76,0 milhões** de despesa financeira líquida no 2T14, em função das novas captações feitas para financiar as obras da Triunfo Concepa, Concer e Triunfo Concebra e da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA, TJLP e IGPM.

Adicionalmente, a Companhia comunicou o pagamento de juros/remuneração referentes à 3ª emissão pública de debêntures simples não conversíveis. O valor total do pagamento de R\$ 79,1 milhões refere-se a 180 debêntures emitidas, sendo R\$ 58,0 milhões referente a amortização do principal e R\$ 21,1 milhões referente aos juros. O pagamento de juros/remuneração referentes à 4ª emissão pública de debêntures simples não conversíveis. O valor total do pagamento de R\$ 5,5 milhões.

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos e a constituição da reserva legal.





SEGMENTO RODOVIÁRIO

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (62,5%), Triunfo Concepa (100%), Triunfo Econorte (100%), Triunfo Concebra (100%) e Triunfo Transbrasiliana (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada rodovia. Todos os números referentes ao desempenho financeiro **refletem a participação da Triunfo em cada negócio**.

Desempenho Operacional

	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Tráfego Equivalente Total (em milhares)	26.113	27.593	-5,4%	54.285	57.389	-5,4%
Concer (em milhares)	6.726	8.136	-17,3%	13.681	16.286	-16,0%
Triunfo Concepa (em milhares)	8.626	8.888	-2,9%	19.803	20.113	-1,5%
Triunfo Econorte (em milhares)	3.611	3.803	-5,0%	7.275	7.637	-4,7%
Triunfo Transbrasiliana (em milhares)	6.280	6.767	-7,2%	12.656	13.354	-5,2%
Triunfo Concebra (em milhares) *	869	-	n/c	869	-	n/c
Tarifa Média Efetiva (R\$) **	7,33	6,74	8,9%	7,43	6,75	10,0%

*Corresponde a quatro dias de operação da concessionária.

** Tarifa Média Efetiva inclui a tarifa da Transbrasiliana pró-forma.

As variações no volume de tráfego das concessões de rodovias decorreram, principalmente, dos seguintes fatores:

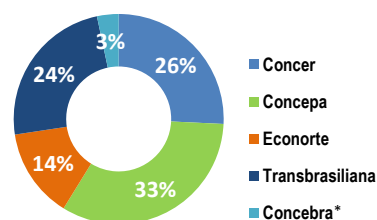
O desempenho da **Concer** (-17,3%) deve-se a mudança da praça de pedágio do km 104 para o km 102. Parte do efeito dessa perda já foi compensada por meio do reajuste aprovado em agosto de 2014, que foi de 12,5% composto por 5,3% referente à perda e por 7,2% referente ao IPCA. A compensação pela segunda metade da perda de tráfego será efetuada a partir de agosto de 2015, na próxima revisão tarifária. O desempenho individual das concessionárias

Triunfo Concepa, Triunfo Econorte e Triunfo Transbrasiliana foi respectivamente -2,9%, -5,0% e -7,2% no volume de tráfego. Todas as concessões foram impactadas negativamente pelo arrefecimento econômico e pela Lei dos Caminhoneiros (Lei 13.103/2015), que entrou em vigor em 17 de abril de 2015, com a isenção da cobrança de pedágio sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios, e pela greve dos caminhoneiros, que paralisaram as rodovias do país em fevereiro de 2015. Vale ressaltar que o impacto da Lei dos Caminhoneiros será compensado através de reajustes tarifários.

A **Triunfo Concebra** iniciou a cobrança das praças de pedágio a partir da zero hora do dia 27 de junho de 2015. Entre os dias 27 de junho e 30 de junho, a concessionária registrou um volume de 869 mil veículos equivalentes. A cobrança foi autorizada após a vistoria e aprovação da ANTT das obras de construção nas praças de pedágio e da duplicação de 65 km correspondentes a 10% do trecho total a ser duplicado pela concessionária. As obras foram concluídas com antecipação de 70 dias frente ao prazo inicial estipulado, reafirmando o compromisso da Companhia na execução e entrega do trecho duplicado.

O **volume de veículos equivalentes pró-forma comparável**, excluindo Triunfo Concebra e incluindo o volume de veículos da Triunfo Transbrasiliana no 2T14, atingiu 25,2 milhões (-8,5%), em relação ao mesmo período de 2014.

Composição do Tráfego - 2T15



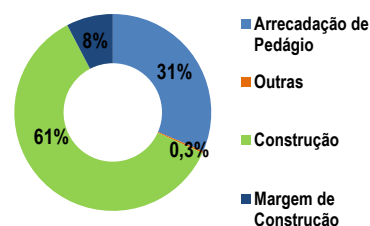
*Corresponde a quatro dias de operação da concessionária



**Desempenho Financeiro**

A receita líquida ajustada do segmento atingiu **R\$197,4 milhões (+30,8%)** no **2T15**, em decorrência do crescimento da arrecadação de pedágio em 22,6%, aumento de 69,3% da margem bruta de construção dos aditivos da **Concer** e **Triunfo Concepa**, que adicionaram R\$41,5 milhões no resultado do trimestre, e aquisição da Triunfo Transbrasiliana. Considerando a **receita de arrecadação pró-forma** (incluindo o resultado da Triunfo Transbrasiliana no 2T14), o crescimento atingiu +4,8%, totalizando R\$162,8 milhões.

Composição da Receita Bruta - 2T15



O aumento da arrecadação de pedágio é reflexo dos reajustes tarifários que ocorreram no segundo semestre de 2014: (i) 12,5% na **Concer** (7,2% de revisão + 5,3% de reequilíbrio), (ii) 10% na **Triunfo Concepa** (6,5% de revisão e 3,5% de reequilíbrio) e (iii) 13,1% na **Triunfo Econorte** (4,9% de revisão e 8,2% de reequilíbrio). Além disso, vale ressaltar que foram aprovado mais dois degraus de 8,2% de reequilíbrio na Triunfo Econorte, previstos para 2015 e 2016.

A **Triunfo Concebra** iniciou a cobrança das 11 praças de pedágio a partir da zero hora do dia 27 de junho de 2015, com uma tarifa média paga pelo usuário de R\$4,07 para cada 100 km. No trimestre, a concessionária registrou R\$3,7 milhões na receita de arrecadação em quatro dias de operação.

A **receita de construção**, apesar de ser um registro contábil (sem efeito caixa) aumentou 73,5% devido à execução das obras dos aditivos: (i) nova subida da Serra da Concer e (ii) 4ª faixa da Triunfo Concepa.

Receita (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Receita Bruta	542.232	354.377	53,0%	1.194.123	573.917	108,1%
Arrecadação de Pedágio	170.624	139.133	22,6%	359.554	294.549	22,1%
Outras Receitas	1.611	1.420	13,5%	8.930	2.919	205,9%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	328.504	189.310	73,5%	639.474	251.935	153,8%
Margem de Construção das Rodovias	41.493	24.514	69,3%	186.165	24.514	659,4%
Deduções da Receita Bruta	(16.370)	(14.170)	15,5%	(40.085)	(29.956)	33,8%
Receita Operacional Líquida (ROL)	525.862	340.207	54,6%	1.154.038	543.961	112,2%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	328.504	189.310	73,5%	639.474	251.935	153,8%
Receita Operacional Líquida Ajustada	197.358	150.897	30,8%	514.564	292.026	76,2%

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) no 2T15 foram de **R\$55,6 milhões, 28,7% superior ao 2T14**, principalmente, em função da aquisição da Triunfo Transbrasiliana, que apresentou um aumento dos custos e despesas com pessoal em R\$3,8 milhões e os custos com operação e manutenção das rodovias em R\$5,9 milhões.

Custos Operacionais (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Custo Operacional (sem D&A)	(355.987)	(212.529)	67,5%	(688.802)	(299.657)	129,9%
Operação e Manutenção	(14.876)	(12.949)	14,9%	(24.175)	(26.804)	-9,8%
Custo com Pessoal	(12.003)	(8.111)	48,0%	(23.280)	(15.441)	50,8%
Obrigações da Concessão	(6.307)	(5.547)	13,7%	(11.068)	(8.865)	24,9%
Custo de Construção de Ativos	(322.801)	(189.310)	n/c	(630.279)	(251.935)	n/c
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	3.388	n/c	-	3.388	n/c





Despesas Operacionais (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(22.426)	(16.597)	35,1%	(32.234)	(33.420)	-3,5%
Gerais e Administrativas	(13.510)	(11.941)	13,1%	(22.687)	(21.383)	6,1%
Remuneração dos Administradores	(2.332)	(2.558)	-8,8%	(5.028)	(4.648)	8,2%
Com Pessoal	(8.593)	(5.381)	59,7%	(15.767)	(10.696)	47,4%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	2.009	3.283	-38,8%	11.248	3.307	240,1%

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA ajustado do segmento neste trimestre registrou um crescimento de 31,6%, totalizando R\$141,7 milhões no 2T15. O EBITDA ajustado comparável, excluindo o resultado da Triunfo Concebra e Triunfo Transbrasiliana no 2T15, registrou crescimento de R\$25,5% (R\$135,1 milhões). O bom desempenho apresentado deve-se aos reajustes tarifários com ganhos reais, melhor eficiência operacional e reconhecimento da margem bruta de construção dos aditivos da Concer e Triunfo Concepa.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	197.358	150.897	30,8%	514.564	292.026	76,2%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	16.815	40.698	-58,7%	131.678	77.165	70,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	13.919	13.963	-0,3%	76.346	24.074	217,1%
Resultado Financeiro	63.934	13.040	390,3%	119.583	25.203	374,5%
Despesas (receitas) não recorrentes	(57)	-	n/c	5.910	(24)	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	-	(3.388)	n/c	-	(3.388)	n/c
Receita de Construção da Concebra	(225.036)	(87.523)	157,1%	(362.703)	(87.523)	314,4%
Custo de Construção da Concebra	219.333	87.523	150,6%	353.508	87.523	303,9%
EBIT Ajustado	88.908	64.313	38,2%	324.322	123.030	163,6%
Margem EBIT Ajustado	45,0%	42,6%	2,4 p.p.	63,0%	42,1%	20,9 p.p.
Depreciações e Amortizações (D&A)	52.781	43.380	21,7%	105.395	84.442	24,8%
EBITDA Ajustado	141.689	107.693	31,6%	429.717	207.472	107,1%
Margem EBITDA Ajustado	71,8%	71,4%	0,4 p.p.	83,5%	71,0%	12,5 p.p.

A alavancagem do segmento de rodovias atingiu 3,1x neste trimestre.

Alavancagem (em R\$ mil)	2T15	1T15	Δ
Dívida Líquida	2.084.819	1.861.325	12,0%
EBITDA 12 meses	669.231	635.235	5,4%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	3,1 x	2,9 x	0,2 x

SEGMENTO PORTUÁRIO

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceptort, empresa que opera uma câmara frigorífica. O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio (50%).

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas reefer e encargos de ISPS Code; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceptort (in-out).





A Portonave concluiu a fase de expansão para dobrar a **capacidade estática** do pátio de **15 para 30 mil TEUs**. Cerca de 23 mil m² da área em expansão já está operacional e o restante está em fase final junto à Receita Federal para alfandegamento, previsto para o terceiro trimestre desse ano. A Portonave também celebra a conquista de cinco novas linhas que irão impulsionar o volume de TEUs a partir do terceiro trimestre de 2015.

Outro fator que vai tornar a Portonave mais competitiva é a nova bacia de evolução. Em 16 de março foi assinado o contrato para o início das obras de ampliação da bacia de evolução do Complexo Portuário de Navegantes e Itajaí. A obra deve ser concluída até o final de 2016 e a Portonave passará a receber navios de até 335m de comprimento.

Desempenho Operacional

O volume de TEUs movimentados pela Portonave apresentou uma queda de 11,3% no 2T15. Importante comentar que, além da desaceleração econômica, a queda foi impactada pela greve dos caminhoneiros de Navegantes na primeira quinzena de abril 2015, com duração de oito dias.

No trimestre, ocorreu uma diminuição do volume de contêiner vazio e de transbordo, que possuem menores tarifas, porém ocorreu um aumento de volume da movimentação de container cheio, o que compensa parcialmente o resultado da receita do período. O mix de movimentação se manteve equilibrado: 42% de importação, 39% de exportação e 19% de transbordo.

PORTONAVE	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Movimentação de TEUs - Portonave	147.404	166.169	-11,3%	295.084	329.327	-10,4%
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	221,28	218,89	1,1%	229,14	221,31	3,5%
Caixas Movimentadas (Cheia)	65.688	73.761	-10,9%	131.658	147.956	-11,0%
Caixas Movimentadas (Vazia)	22.084	26.972	-18,1%	47.205	52.448	-10,0%

Desempenho Financeiro

A receita da Portonave, que inclui movimentação de contêineres e receita de pátio, atingiu **R\$45,8 milhões (-5,8%)** no trimestre e a receita de serviços da Iceport atingiu **R\$2,5 milhões (+17,5%)** no 2T15.

Em relação à receita de carga própria, desde a alteração da regulação portuária, que não diferencia mais carga própria de carga de terceiros, a companhia decidiu reestruturar a Iceport e rever as operações de *trading*.

Receita (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Receita Bruta	48.256	55.158	-12,5%	105.105	113.487	-7,4%
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	16.309	18.187	-10,3%	33.807	36.442	-7,2%
Receita de Outros Serviços - Portonave	29.466	30.426	-3,2%	65.758	64.683	1,7%
Receita de Serviços - Iceport	2.480	2.111	17,5%	5.539	4.463	24,1%
Receita de Carga Própria - Iceport	-	4.434	n/c	-	7.899	n/c
Deduções da Receita Bruta	(3.463)	(4.034)	-14,2%	(9.978)	(7.990)	24,9%
Receita Operacional Líquida (ROL)	44.793	51.124	-12,4%	95.127	105.497	-9,8%

Os **custos e despesas operacionais** (excluindo depreciação e amortização) **atingiram R\$ 18,3 milhões (-33,9%) no 2T15**, devido principalmente a queda no custo de operação da Iceport em 67,8% no trimestre, em função da suspensão das operações de *trading*, e queda das despesas gerais e administrativas em função da suspensão da operação da Portonave.





Custos Operacionais (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(14.213)	(15.522)	-8,4%	(27.520)	(30.917)	-11,0%
Custo Operação - Portonave	(5.069)	(4.247)	19,4%	(9.299)	(8.815)	5,5%
Custo de Operação - Iceport	(1.414)	(4.395)	-67,8%	(2.898)	(8.115)	-64,3%
Custo com Pessoal	(7.730)	(6.880)	12,4%	(15.323)	(13.987)	9,6%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(4.080)	(12.148)	-66,4%	(9.642)	(16.395)	-41,2%
Gerais e Administrativas	(3.098)	(6.393)	-51,5%	(5.874)	(9.727)	-39,6%
Remuneração dos Administradores	(550)	(399)	37,8%	(964)	(806)	19,6%
Com Pessoal	(1.946)	(2.079)	-6,4%	(3.829)	(4.162)	-8,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.031	-	n/c	1.031	-	n/c
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	483	(3.277)	n/c	(6)	(1.700)	-99,6%

EBITDA AJUSTADO

No trimestre, o **EBITDA Ajustado** do segmento portuário registrou **R\$25,5 milhões (+8,7%)** e **margem EBITDA** de **56,9% (+11,0 p.p.)**.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Receita Operacional Líquida	44.793	51.124	-12,4%	95.127	105.497	-9,8%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	3.709	5.609	-33,9%	9.146	18.813	-51,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	206	73	182,2%	2.904	4.127	-29,6%
Resultado Financeiro	8.913	3.527	152,7%	18.597	6.975	166,6%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	(27)	n/c	-	(27)	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.031)	-	n/c	(1.031)	-	n/c
EBIT Ajustado	11.797	9.182	28,5%	29.616	29.888	-0,9%
Margem EBIT Ajustado	26,3%	18,0%	8,4 p.p.	31,1%	28,3%	0,1 p.p.
Depreciação e Amortizações	13.672	14.245	-4,0%	27.318	28.270	-3,4%
EBITDA Ajustado	25.469	23.427	8,7%	56.934	58.158	-2,1%
Margem EBITDA Ajustado	56,9%	45,8%	11,0 p.p.	59,9%	55,1%	0,1 p.p.

A alavancagem do segmento portuário foi de 1,9 x no trimestre.

Alavancagem (em R\$ mil)	2T15	1T15	Δ
Dívida Líquida	238.217	234.543	1,6%
EBITDA 12 meses	127.010	124.968	1,6%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	1,9 x	1,9 x	0,0 x

SEGMENTO DE ENERGIA

Triunfo Rio Verde:

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que iniciou suas operações em maio de 2010 e possui 116 MW de potência instalada. A energia assegurada inicial do projeto era de 63,8 MW e em setembro de 2011 foram adicionados 4,0 MW, ampliando sua **energia assegurada** para **67,8 MW**, o que corresponde a 593.928 MWh/ano.





Em junho de 2007, a Rio Verde Energia assinou contrato (Power Purchase Agreement – PPA) de fornecimento da totalidade de sua energia assegurada, ou 67,8 MW, com a Votener, empresa do Grupo Votorantim, por um período de 16 anos, contados ao início das operações. Naquela data o preço médio era de R\$ 130,00 por MWh, valor reajustável anualmente pelo IGP-M. Em maio de 2014, a Companhia reajustou o preço da energia, sendo o preço praticado atualizado de **R\$ 209,94 por MW/h**. A Votener concordou em assumir as perdas de até 3,5% da energia contratada entre o barramento da UHE Salto e o ponto de entrega, além de arcar com o ônus da TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão).

Triunfo Rio Canoas:

Em julho de 2010 a Triunfo venceu o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A UHE Garibaldi tem capacidade de produção de 191,9 MW, gerando **83,1 MW de energia assegurada**, o que corresponde a 727.956 MWh/ano. Do total da energia assegurada, 70% foram comercializados no ambiente de contratação regulado, ao preço médio de R\$ 107,98 por MWh, ajustado pelo IPCA (atualmente cerca de **R\$ 142,09 por MWh**) e os outros 30% foram comercializados no ambiente de contratação livre.

A operação da Rio Canoas teve início em setembro de 2013, antecipando em 14 meses o cronograma previsto no contrato de concessão, que previa a completa motorização da usina em 01 de janeiro de 2015. A comercialização da energia gerada antecipada foi integralmente destinada ao ambiente de contratação livre, sendo ela realizada com diversos agentes da CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, através da comercializadora de energia TNE - Triunfo Negócios de Energia, empresa do mesmo grupo econômico, responsável pelas operações de compra e venda de energia.

Tijóá

A Triunfo detém 50,1% de participação na Tijóá, a concessionária responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos. A Tijóá foi constituída em agosto de 2014, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP), pelos próximos 30 anos. A usina Três Irmãos possui capacidade instalada de 807,5 MW, com uma energia assegurada de 217,5 MW médios, o que corresponde a 1.905,3 GWh/ano. Em outubro de 2014, recebeu da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) a licença ambiental de operação retificadora da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos.

Desempenho Operacional

No 2T15 a energia assegurada vendida atingiu 277.956 GWh, ao preço médio de R\$227,48 MW/h.

	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Triunfo Rio Verde - Garantia Física (MWh)	148.076	148.075	0,0%	294.591	294.591	0,0%
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	218,99	209,82	4,4%	217,50	220,64	-1,4%
Triunfo Rio Canoas - Garantia Física (MWh)	129.881	68.653	89,2%	309.459	248.231	24,7%
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	143,18	341,62	-58,1%	219,67	489,28	-55,1%
Vendas Adicionais (MWh)	-	-	n/c	148.907	255.155	-41,6%
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	-	-	n/c	277,35	489,28	-43,3%
Total Energia Vendida (MWh)	277.956	216.728	28,3%	752.957	797.977	-5,6%
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	227,48	251,57	-9,6%	230,23	390,11	-41,0%





Receita de Geração de Energia:

Embora 100% da energia assegurada da Rio Verde seja vendida para a Votener a uma tarifa atualizada de R\$ 209,94 por MWh, a tarifa média (R\$/MWh) apresentada acima também considera a venda de energia excedente, quando ocorre, e também o reembolso da TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão).

Vale destacar que a Rio Canoas já vendeu 100% da energia disponível para 2015 e 2016, sendo que 70% da energia foi vendida através de PPA à época do leilão e os 30% remanescentes, destinados ao ambiente de contratação livre, foram vendidos ao preço de R\$ 365,00 / MWh para 2015 e R\$ 250,00 / MWh para 2016, ambos reajustados pelo IPCA.

A **receita líquida do segmento** atingiu R\$ 56,3 milhões (+42,7%) no 2T15, principalmente, devido a base de comparação menor do 2T14 em função da forte concentração no volume de energia vendida no 1T14 e impacto das Receitas Anuais de Geração (RAG) de Três irmãos no período.

Receita (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Receita Bruta	63.230	54.523	16,0%	198.213	311.296	-36,3%
Receita de venda - Rio Verde/Votener	32.427	31.069	4,4%	64.073	64.998	-1,4%
Receita de venda - Rio Canoas	18.596	23.453	-20,7%	109.277	246.297	-55,6%
Receita Tijoá	11.807	-	n/c	24.039	-	n/c
Outras Receitas de Energia	400	-	n/c	824	-	n/c
Deduções da Receita Bruta	(6.908)	(15.052)	-54,1%	(20.864)	(32.906)	-36,6%
Receita Operacional Líquida (ROL)	56.322	39.471	42,7%	177.349	278.390	-36,3%

Os **custos e despesas operacionais** (excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$42,5 milhões no 2T15, (+120%), principalmente, em função do aumento de R\$15,8 milhões nos custos com operação e manutenção das Usinas, devido ao impacto do GSF - Generation Scaling Factor. O corte médio da energia assegurada do sistema no trimestre atingiu 19,0%, sendo a necessidade de compra para honrar os contratos vigentes no 2T15 de 55.098 MWh.

Devido ao início da operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos, os custos e despesas operacionais foram impactados em R\$ 8,8 milhões no trimestre. O resultado também foi impactado pelo crescimento dos custos com obrigações da concessão da Tijoá, concessionária responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos, em R\$11,4 milhões no mesmo período.

Custos Operacionais (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(38.983)	(10.011)	289,4%	(88.438)	(22.132)	299,6%
Operação e Manutenção	(19.001)	(3.229)	488,4%	(58.625)	(9.193)	537,7%
Custo com Pessoal	(1.903)	(399)	376,9%	(2.866)	(786)	264,6%
Obrigações da Concessão	(18.079)	(6.383)	183,2%	(26.947)	(12.153)	121,7%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(3.522)	(9.307)	-62,2%	(8.963)	(13.528)	-33,7%
Gerais e Administrativas	(1.915)	(2.306)	-17,0%	(5.284)	(5.217)	1,3%
Remuneração dos Administradores	(782)	(845)	-7,5%	(1.738)	(1.161)	49,7%
Com Pessoal	(692)	(524)	32,1%	(1.609)	(1.089)	47,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(133)	(5.632)	-97,6%	(332)	(6.061)	-94,5%



**EBITDA AJUSTADO**

O segmento de energia registrou **R\$13,8 milhões de EBITDA Ajustado**, com margem de **24,5% (-25,4 p.p.) no 2T15**. Vale destacar que no 2T15 houve um custo maior com compra de energia para honrar os contratos, devido aos cortes de garantia física que ocorreram no trimestre, que impactaram significativamente o resultado do segmento de energia.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Receita Operacional Líquida	56.322	39.471	42,7%	177.349	278.390	-36,3%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(14.696)	(7.258)	n/c	6.602	173.826	-96,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6.351)	801	-892,9%	5.420	15.415	-64,8%
Resultado Financeiro	19.947	15.697	27,1%	38.394	32.500	18,1%
EBIT Ajustado	(1.100)	9.240	-111,9%	50.416	221.741	-77,3%
Margem EBIT Ajustado	-2,0%	23,4%	-25,4 p.p.	28,4%	79,7%	-51,2 p.p.
Depreciações e Amortizações	14.917	10.484	42,3%	29.532	20.989	40,7%
EBITDA Ajustado	13.817	19.724	-29,9%	79.948	242.730	-67,1%
Margem EBITDA Ajustado	24,5%	50,0%	-25,4 p.p.	45,1%	87,2%	-42,1 p.p.

A **alavancagem** do segmento de Energia atingiu **7,1x no 2T15**.

Alavancagem (em R\$ mil)	2T15	1T15	Δ
Dívida Líquida	725.270	715.367	1,4%
EBITDA 12 meses	103.147	109.054	-5,4%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	7,0 x	6,6 x	0,5 x

SEGMENTO AEROPORTUÁRIO

A concessionária Aeroportos Brasil Viracopos S.A. foi criada em 2012 para operar o Aeroporto Internacional de Campinas – Viracopos pelos próximos 30 anos. A Triunfo detém 23% de participação nesse negócio. No 2T15, o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, São Paulo, foi eleito pela terceira vez o melhor terminal aéreo do país na última pesquisa de satisfação de passageiros realizada pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República. O estudo entrevistou 13.384 usuários, no embarque e desembarque, dos 15 principais aeroportos do Brasil nos meses de janeiro, fevereiro e março deste ano.

Outro destaque do trimestre foi a aprovação pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) do reajuste dos tetos das tarifas aeroportuárias de embarque, conexão, pouso e permanência do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas. Com o reajuste de 7,57%, a tarifa máxima de embarque doméstico a ser paga pelos passageiros que passará de R\$24,03 para R\$25,85. No embarque internacional, a tarifa passou de R\$82,81 para R\$88,12. Nas tarifas de armazenagem, aplica-se um reajuste de 8,89%.

Desempenho Operacional

No 2T15, passaram pelo aeroporto de Viracopos 30,7 mil aeronaves, que movimentaram 2,5 milhões de passageiros e 46,9 mil toneladas de carga. O bom desempenho de crescimento do número de passageiros deve-se a melhorias na infraestrutura, assim como maior número de voos internacionais. Vale destacar que a queda no volume de carga é anulada na receita bruta do segmento devido a ações de foco em carga de alto valor agregado, melhoria na infraestrutura (ampliação das câmaras frigoríficas), redução do tempo médio de desembarço de cargas, entre outras medidas.





Desempenho - Aeroporto	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Total Cargas ⁽¹⁾ (ton)	46.888	56.937	-17,6%	93.554	109.620	-14,7%
Importação	31.358	38.858	-19,3%	63.310	75.686	-16,4%
Exportação	13.999	16.564	-15,5%	27.072	30.995	-12,7%
Outros	1.531	1.514	1,1%	3.172	2.938	8,0%
Total de Passageiros ⁽²⁾	2.463.708	2.305.331	6,9%	5.169.994	4.755.357	8,7%
Doméstico	1.322.216	1.284.647	2,9%	2.719.996	2.682.949	1,4%
Internacional	136.924	14.961	815,2%	278.790	22.851	1120,0%
Conexão	1.004.568	1.005.723	-0,1%	2.171.208	2.049.557	5,9%
Total Movimentos ⁽³⁾	30.689	31.584	-2,8%	63.875	64.094	-0,3%

⁽¹⁾ Carga - Importação, exportação e outros

⁽²⁾ Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

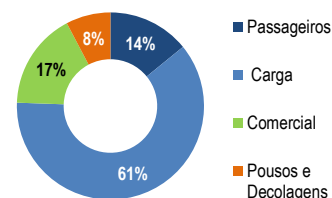
⁽³⁾ Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar).

Desempenho Financeiro

A Receita Bruta do aeroporto é composta por:

- ① Receita de Carga: importação e exportação;
- ① Receitas de Passageiros: embarque, desembarque e conexão;
- ① Receita de Pouso e Decolagem: permanência, pouso e decolagem;
- ① Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros;
- ① Receita de Construção de Ativos.

Breakdown Receita Bruta - 2T15



Receita (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Receita Bruta	50.650	77.797	-34,9%	99.210	162.006	-38,8%
Receita de Passageiros	4.083	3.554	14,9%	8.339	7.115	17,2%
Receita de Carga	17.768	15.534	14,4%	34.732	32.302	7,5%
Receita de Pousos e Decolagens	2.232	1.996	11,8%	4.565	4.117	10,9%
Receita Comercial e outras	4.832	3.557	35,8%	9.066	7.300	24,2%
Receita de Construção de ativos	21.736	53.156	-59,1%	42.509	111.172	-61,8%
Deduções da Receita Bruta	(4.032)	(3.337)	20,8%	(7.899)	(6.901)	14,5%
Receita Operacional Líquida (ROL)	46.618	74.460	-37,4%	91.311	155.105	-41,1%
Receita de Construção de ativos	21.736	53.156	-59,1%	42.509	111.172	-61,8%
Receita Operacional Líquida Ajustada	24.882	21.304	16,8%	48.802	43.933	11,1%

A receita bruta de **passageiros** atingiu R\$4,1 milhões (+14,9%), a receita bruta de **pousos e decolagens** registrou R\$2,2 (11,8%) milhões e a receita **comercial**, atingiu R\$4,8 milhões (+35,8%), principalmente devido ao: (i) aumento do volume de passageiros, (iii) aumento no número de voos internacionais; (ii) operação do Duty Free; e (iii) novas lojas do terminal de passageiros.

Embora o volume de carga tenha reduzido 17,6%, a **receita do terminal de cargas** atingiu R\$17,8 milhões (+14,4%). A melhora da receita do Terminal de cargas deve-se às ações adotadas pela equipe de Viracopos voltadas para: (i) foco em cargas de alto valor agregado; (ii) conquista e fidelização de empresas farmacêuticas; (iii) conquista e fidelização de empresas químicas (defensivos agrícolas/agronegócio); (iv) melhoria na infraestrutura (ampliação das câmaras frigoríficas); e (v) ações de redução do tempo médio de desembaraço de cargas.





No trimestre, a receita líquida ajustada do segmento atingiu R\$24,9 milhões (+16,8%).

Custos Operacionais (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(35.244)	(63.866)	-44,8%	(67.825)	(129.676)	-47,7%
Operação e Manutenção	(7.214)	(5.014)	43,9%	(13.832)	(9.610)	43,9%
Custo de Construção	(21.308)	(52.832)	-59,7%	(41.675)	(108.992)	-61,8%
Custo com Pessoal	(5.210)	(4.712)	10,6%	(9.358)	(8.438)	10,9%
Obrigações da Concessão	(1.512)	(1.308)	15,6%	(2.960)	(2.636)	12,3%
Despesas Operacionais (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Despesas (sem D&A)	(4.451)	(4.533)	-1,8%	(7.515)	(7.021)	7,0%
Gerais e Administrativas	(1.588)	(1.915)	-17,1%	(3.013)	(2.922)	3,1%
Remuneração dos Administradores	(77)	(130)	-40,8%	(146)	(130)	12,3%
Com Pessoal	(2.786)	(2.488)	12,0%	(4.356)	(3.969)	9,8%
Outras Despesas Operacionais	-	-	n/c	-	-	n/c

Os custos e despesas operacionais do aeroporto (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização) atingiram R\$18,4 milhões (+18,1%) no 2T15, principalmente em função do aumento de 43,9% no custo com operação e manutenção em decorrência da operação do novo terminal de passageiros simultânea à operação do terminal de passageiros já existente.

O aeroporto registrou EBITDA ajustado de R\$6,5 milhões com margem de 26,1% no 2T15.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	24.882	21.304	16,8%	48.802	43.933	11,1%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(1.004)	1.134	-188,5%	712	4.481	-84,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(215)	1.488	-114,4%	666	4.584	-85,5%
Resultado Financeiro	3.193	1.384	130,7%	4.765	5.326	-10,5%
Receita de Construção de ativos	(21.736)	(53.156)	-59,1%	(42.509)	(111.172)	-61,8%
Custo de Construção	21.308	52.832	-59,7%	41.675	108.992	-61,8%
EBIT Ajustado	1.546	3.682	-58,0%	5.309	12.211	-56,5%
Margem EBIT Ajustado	6,2%	17,3%	-0,6 p.p.	10,9%	27,8%	-60,9%
Depreciações e Amortizações	4.949	2.055	140,8%	9.828	4.017	144,7%
EBITDA Ajustado	6.495	5.737	13,2%	15.137	16.228	-6,7%
Margem EBITDA Ajustado	26,1%	26,9%	0,0 p.p.	31,0%	36,9%	-16,0%

A alavancagem do segmento de Aeroportuário atingiu 15,8x no 2T15.

Alavancagem (em R\$ mil)	2T15	1T15	Δ
Dívida Líquida	542.208	527.462	2,8%
EBITDA 12 meses	34.349	33.591	2,3%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	15,8 x	15,7 x	0,1 x



**CONTROLADORA E OUTROS**

O resultado abaixo inclui empresas não operacionais. O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas.

DESEMPENHO - CONTROLADORA E OUTROS

(R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Despesas	(19.586)	468	-4285,0%	(25.798)	(2.784)	826,7%
Gerais e Administrativas	(3.756)	(4.285)	-12,3%	(7.171)	(7.248)	-1,1%
Remuneração dos Administradores	(4.209)	(1.670)	152,0%	(7.448)	(4.561)	63,3%
Com Pessoal	(4.065)	(2.679)	51,7%	(7.670)	(5.596)	37,1%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(6.754)	9.926	-168,0%	(1.893)	16.270	-111,6%
Depreciação e Amortização	(802)	(824)	-2,7%	(1.616)	(1.649)	-2,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	2.875	6.968	-58,7%	146.273	214.014	-31,7%
Resultado Financeiro	(54.708)	(41.902)	30,6%	(103.747)	(80.868)	28,3%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(71.419)	(34.466)	107,2%	16.728	130.362	-87,2%
EBIT Ajustado	(4.849)	468	-1136,1%	(11.061)	(2.784)	297,3%
EBITDA Ajustado	(4.047)	1.292	-413,2%	(9.445)	(1.135)	732,2%





PERFIL DA DÍVIDA

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	2T15	1T15	Δ
Triunfo	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 9,11% a.a.	Junho/2018	169.931	236.633	-28,2%
	Debêntures (4ª Emissão)	IPCA + 8,5% a.a e CDI + 2,2%	Outubro/2017	576.288	555.715	3,7%
	Conta Garantida - Banco do Brasil	CDI + 2,4% a.a.	n/a	30.000	30.000	0,0%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	11.540	12.660	-8,8%
	Conta Garantida Santander	127,5% do CDI	n/a	45.000	44.950	0,1%
	CCB - BIC Banco	CDI + 3,66% a.a.	Fevereiro/2016	50.000	50.000	0,0%
	Conta Garantida - Safra	CDI + 5,54% a.a.	Outubro/2015	3.991	5.000	-20,2%
Triunfo Concepa	CCB - Credit Suisse	CDI+3,5% a.a.	Setembro/2016	83.600	-	n/c
	Conta Garantida - Santander	121,5% do CDI	n/a	-	15	n/c
	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro/2016	79.272	76.430	3,7%
	Debêntures (6ª Emissão)	CDI + 2,5%	Setembro/2016	209.003	208.806	0,1%
Concer	CCB - BCV (BMG)	CDI + 4,28% a.a.	Dezembro/2015	15.054	-	n/c
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 2,10% a.a.	Junho/2018	123.395	127.281	-3,1%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	180 dias	224.423	222.782	0,7%
	Ponte BNDES	TJLP + 4,25% a.a.	Outubro/2016	93.835	-	n/c
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro/2018	2.730	2.994	-8,8%
	Conta garantida - Banco ABC do Brasil	CDI+3,4% a.a.	n/a	25.209	37.709	-33,1%
	CCB - Banco PAN	CDI+5,5% a.a.	n/a	11.875	11.875	0,0%
	CCB - Banco Pine	CDI + 4,65% a.a.	Dezembro/2015	37.500	37.500	0,0%
	CCB - BCV (BMG)	CDI+4,28% a.a.	Dezembro/2015	7.922	-	n/c
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	n/a	7.201	8.027	-10,3%
Triunfo Econorte	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	Janeiro/2017	-	80.382	n/c
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI+1,90% a.a.	n/a	248.430	-	n/c
	Conta garantida - Santander	121% do CDI	n/a	-	124.600	n/c
Triunfo Concebra	Nota de Crédito Comercial - Banco do Brasil	125% do CDI	4 meses	-	61.107	n/c
	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	Janeiro/2016	579.986	411.052	n/c
	Finame BNDES - Empresa de Serviço	6,0% a.a.	n/a	8.621	8.148	5,8%
	Finame Banco Safra	14,98% a.a.	Março/2017	-	1.139	-100,0%
Triunfo Transbrasiliana	Debênture - BR Vias	102% do CDI	Dezembro/2015	63.154	60.101	5,1%
	Debênture - Infrabrazil	IGPM + 12% a.a.	Dezembro/2021	70.906	68.442	n/c
	BNDES - Finame	TJLP + de 1,90% a 4,50% a.a.	Janeiro/2019	1.446	1.691	-14,5%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Janeiro/2028	185.165	178.881	3,5%
	CCB - Banco ABC	CDI + 4,0% a.a.	Até Abril/2015	19.758	27.779	-28,9%
Portonave	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Julho/2017	102.875	102.744	0,1%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a. e IPCA + 8,40%	Junho/2021	148.048	156.565	-5,4%
Aeroportos Brasil Viracopos	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 3,43% a.a.	Dezembro/2032	272.619	268.023	1,7%
	BNDES - FINEM Repasse	TJLP + 4,90% a.a.	Dezembro/2032	70.286	69.496	1,1%
	BNDES - Crédito Suplementar Direto	TJLP + 3,43%	Até Novembro/2018	79.856	-	n/c
	BNDES - Crédito Suplementar Indireto	TJLP + 4,90%	Até Novembro/2018	20.562	-	n/c
	FINEP	TJLP + 4,5% a.a.	Abril/2024	61.533	61.533	0,0%
	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Janeiro/2026	87.127	83.460	4,4%
	Conta Garantida - Itaú	CDI + 2,92% a.a.	Abril/2014	3.274	4.266	-23,3%
	Conta Garantida - Safra	CDI + 8,47% a.a.	n/a	1.872	2.327	-19,5%
	CCB Itaú	CDI + 2,5% a.a.	n/a	-	19.859	n/c
	CCB Bradesco	CDI + 2,5% a.a.	n/a	-	19.859	n/c
CCB Banco do Brasil	CDI + 2,5% a.a.	n/a	-	19.859	n/c	
Triunfo Rio Canoas	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,34%	Junho/2031	429.152	420.536	2,0%
	Debêntures (2ª Emissão)	IPCA + 7,89% a.a.	Dezembro/2024	98.768	107.090	-7,8%
Triunfo Rio Verde	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	Setembro/2026	245.686	232.140	5,8%
	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro/2026	-	18.957	n/c
Vetria	FINEP	3,5% a 6,5% a.a.	Agosto/2021	16.829	16.903	-0,4%
Outros	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,60% a.a.	Setembro/2017	105.796	114.637	-7,7%
	Capital de Giro - Maestra	126,5% do CDI	n/a	110.814	123.382	-10,2%
	BNDES - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	n/a	14.214	14.530	-2,2%
	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	357	-	n/c
Dívida Bruta				4.854.903	4.547.866	6,8%





3ª Emissão de Debêntures da Triunfo Econorte: em 19 de maio de 2015, a Triunfo Econorte concluiu a captação no valor de R\$248,6 milhões, através da 3ª emissão de debêntures, nos termos da Instrução CVM 476. Os recursos serão utilizados para recompor o caixa da Companhia.

3ª Emissão de Notas Promissórias da Concer: a Concer concluiu, em 20 de julho de 2015, a 3ª Emissão de Notas Promissórias no valor de R\$210,0 milhões. Os recursos obtidos por meio da emissão serão utilizados para fazer frente aos investimentos da Nova Subida da Serra da BR 040.

Empréstimo Ponte BNDES da Concer: Em 24 de junho de 2015, o BNDES liberou à Concer o montante de R\$150 milhões de reais, que complementa o empréstimo ponte total de R\$420 milhões. A emissão será corrigida por TJLP +4,25% a.a..

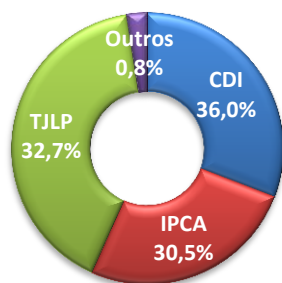
Vale ressaltar que, no segmento de rodovias, grande parte das dívidas de curto prazo são empréstimos ponte para emissões de longo prazo, principalmente junto ao BNDES.

Os financiamentos enquadrados como Conta Garantida e Capital de Giro, conforme tabela acima, possuem prazo de 90 dias renováveis automaticamente por mais 90 dias.

FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ mil)

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	CONTROLADORA E OUTROS	TOTAL
2015	36.014	734.713	5.257	32.884	183.299	992.167
2016	46.901	1.074.241	25.574	28.569	488.739	1.664.024
2017	52.115	141.882	51.153	41.104	271.083	557.336
2018	48.907	111.443	51.153	29.338	44.058	284.899
2019	51.915	103.007	53.660	33.517	-	242.099
Após 2019	537.754	80.779	64.126	431.718	-	1.114.377
Dívida Bruta	773.606	2.246.065	250.923	597.130	987.179	4.854.903
Disponibilidades	48.336	161.246	12.706	54.922	2.813	280.023
Dívida Líquida	725.270	2.084.819	238.217	542.208	984.366	4.574.880

DÍVIDA POR INDEXADOR 2T15





INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Dos investimentos realizados no 2T15, a Triunfo Concebra responde por 70%, devido às obras de duplicação da rodovia e outras obras fundamentais como passarelas, melhorias de acesso, interseções e conservação do trecho concedido.

(em R\$ mil)	2T15	%	1S15	%
Concer	37.629	9,3%	111.014	14,5%
Triunfo Concepa	33.775	8,3%	67.100	8,7%
Triunfo Econorte	8.465	2,1%	13.030	1,7%
Triunfo Concebra	282.615	69,7%	467.928	61,0%
Triunfo Transbrasiliana	15.526	3,8%	40.694	5,3%
Portonave	9.843	2,4%	26.001	3,4%
Triunfo Rio Canoas	0	0,0%	331	0,0%
Triunfo Rio Verde	39	0,0%	176	0,0%
Aeroportos Brasil Viracopos	12.876	3,2%	33.846	4,4%
Controladora e Outros Investimentos	4.458	1,1%	7.164	0,9%
Total Capex	405.226	100,0%	767.284	100,0%

SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL NO 2T15

	Total	Δ
Triunfo	159.929	2,4%
Concer	492.899	7,4%
Triunfo Concepa	225.882	3,4%
Triunfo Econorte	349.563	5,3%
Triunfo Concebra	1.106.809	16,7%
Triunfo Transbrasiliana	404.571	6,1%
Portonave	778.472	11,8%
Triunfo Rio Verde	514.302	7,8%
Triunfo Rio Canoas	1.089.880	16,5%
Aeroportos Brasil	1.430.782	21,6%
Outros Investimentos	64.307	1,0%
Total	6.617.396	100,0%





Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária e energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas.

Para informações adicionais acesse ri.triunfo.com

Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





Anexos

BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	2T15	%	1T15	%	%
Ativo Circulante (AC)	954.772	12,0%	905.686	11,8%	5,4%
• Disponibilidades	204.044	2,6%	228.204	3,0%	-10,6%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	75.979	1,0%	44.034	0,6%	72,5%
• Contas a Receber de Clientes	105.686	1,3%	128.966	1,7%	-18,1%
• Indenizações a receber - aditivos	467.392	5,9%	401.448	5,2%	16,4%
• Adiantamento a Fornecedores	25.646	0,3%	21.843	0,3%	17,4%
• Impostos a Recuperar	56.229	0,7%	56.506	0,7%	-0,5%
• Estoques	969	0,0%	2.548	0,0%	-62,0%
• Dividendos e Jrcp a receber	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contas a receber - partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Despesas de Exercícios Seguintes	12.836	0,2%	15.870	0,2%	-19,1%
• Participações a Comercializar	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outros Créditos	5.991	0,1%	6.267	0,1%	-4,4%
Ativo Não Circulante	6.950.355	87,4%	6.722.489	87,6%	3,4%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	314.094	4,0%	296.882	3,9%	5,8%
• Investimentos	18.865	0,2%	39.247	0,5%	-51,9%
• Imobilizado	2.440.283	30,7%	2.452.038	32,0%	-0,5%
• Intangível	4.177.113	52,5%	3.934.322	51,3%	6,2%
Ativo de Operações Descontinuadas	45.909	0,6%	46.032	0,6%	-0,3%
Ativo Total (AT)	7.951.036	100,0%	7.674.207	100,0%	3,6%





PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	2T15	%	1T15	%	%
Passivo Circulante (PC)	2.513.017	60,2%	2.185.942	55,6%	15,0%
• Fornecedores	231.771	5,5%	152.663	3,9%	51,8%
• Empréstimos e Financiamentos	1.170.017	28,0%	1.145.962	29,1%	2,1%
• Notas Promissórias	224.423	5,4%	222.783	5,7%	0,7%
• Debêntures	584.965	14,0%	339.030	8,6%	72,5%
• Provisão para manutenção	7.629	0,2%	8.708	0,2%	-12,4%
• Obrigações da Concessão	51.842	1,2%	54.710	1,4%	-5,2%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	37.731	0,9%	33.447	0,9%	12,8%
• Impostos, Taxas e Contribuições	54.818	1,3%	69.015	1,8%	-20,6%
• Adiantamento de Clientes	2.603	0,1%	31.872	0,8%	-91,8%
• Dividendos Propostos	31.543	0,8%	1.543	0,0%	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	90.989	2,2%	96.525	2,5%	-5,7%
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Operações Descontinuadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Arrendamento mercantil	1.451	0,0%	886	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	23.235	0,6%	28.798	0,7%	-19,3%
Passivo Não Circulante	4.108.276	98,4%	4.056.576	103,1%	1,3%
• Fornecedores	-	0,0%	1.374	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	1.377.468	33,0%	1.200.836	30,5%	14,7%
• Debêntures	1.498.030	35,9%	1.639.256	41,7%	-8,6%
• Provisão para manutenção	117.150	2,8%	99.465	2,5%	17,8%
• Obrigações da Concessão	590.009	14,1%	570.689	14,5%	3,4%
• Impostos, Taxas e Contribuições	11.994	0,3%	8.708	0,2%	37,7%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	438.472	10,5%	431.040	11,0%	1,7%
• Receitas Diferidas, Líquidas	5.126	0,1%	5.723	0,1%	-10,4%
• Provisões para contingência	18.599	0,4%	17.524	0,4%	6,1%
• Arrendamento Mercantil	1.821	0,0%	829	0,0%	n/c
• Contrato de aquisição de ativos	-	0,0%	3.250	0,1%	-100,0%
• Provisão sobre Patrimônio Líquido negativo de Controladas	48	0,0%	48	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	49.559	1,2%	77.834	2,0%	-36,3%
Patrimônio Líquido (PL)	1.301.546	31,2%	1.403.205	35,7%	-7,2%
• Capital Social	842.979	20,2%	842.979	21,4%	0,0%
• Capital a Integralizar	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Reservas de Capital	(298.534)	-7,1%	(297.367)	-7,6%	0,4%
• Reserva de reavaliação, líquida	130.377	3,1%	134.101	3,4%	-2,8%
• Reservas de Lucros	225.857	5,4%	315.454	8,0%	-28,4%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	372.027	8,9%	379.198	9,6%	-1,9%
• Lucros e prejuízos acumulados	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outros resultados abrangentes	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Reservas Legal	28.840	0,7%	28.840	0,7%	0,0%
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	0,0%	-	0,0%	n/c
Participações de Acionistas Não Controladores	-	0,0%	-	0,0%	n/c
Passivo de operações Descontinuadas	28.197	0,7%	28.484	0,7%	-1,0%
Passivo Total (PT)	7.951.036	190,3%	7.674.207	195,1%	3,6%



**ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	Contábil 2T15	Pró forma 2T15	Ajustes
Ativo Circulante (AC)	973.069	954.772	18.297
• Disponibilidades	191.461	204.044	(12.583)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	30.769	75.979	(45.210)
• Contas a Receber de Clientes	52.607	105.686	(53.079)
• Indenizações a receber - aditivos	617.591	467.392	150.199
• Adiantamento a Fornecedores	14.909	25.646	(10.737)
• Impostos a Recuperar	36.038	56.229	(20.191)
• Estoques		969	(969)
• Dividendos e Jrcp a receber	17.076	-	17.076
• Participações a comercializar	-	-	-
• Despesas de Exercícios Seguintes	10.262	12.836	(2.574)
• Outros Créditos	2.356	5.991	(3.635)
Ativo Não Circulante	4.050.743	6.985.918	(2.935.175)
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	269.102	286.636	(17.534)
• Investimentos	693.385	18.865	674.520
• Imobilizado	79.549	2.440.283	(2.360.734)
• Intangível	3.008.707	4.240.134	(1.231.427)
Ativos de Operações Descontinuadas	1.709.331	45.909	1.663.422
Ativo Total (AT)	6.733.143	7.986.599	(1.253.456)





PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	Contábil 2T15	Pró forma 2T15	Ajustes
Passivo Circulante (PC)	2.506.159	2.513.017	(6.858)
• Fornecedores	207.213	231.771	(24.558)
• Empréstimos e Financiamentos	1.182.944	1.170.017	12.927
• Notas Promissórias	359.077	224.423	134.654
• Debêntures	571.283	584.965	(13.682)
• Provisão para manutenção	7.853	7.629	224
• Obrigações da Concessão	3.434	51.842	(48.408)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	28.523	37.731	(9.208)
• Impostos, Taxas e Contribuições	42.385	54.818	(12.433)
• Adiantamento de Clientes	882	2.603	(1.721)
• Dividendos Propostos	31.544	31.543	1
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	60.750	90.989	(30.239)
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-
• Operações descontinuadas	-	-	-
• Arrendamento mercantil	1.408	1.451	(43)
• Outras Obrigações	8.863	23.235	(14.372)
Passivo Não Circulante	1.889.171	4.143.839	(2.254.668)
• Fornecedores	-	-	-
• Empréstimos e Financiamentos	274.841	1.377.468	(1.102.627)
• Debêntures	1.148.930	1.498.030	(349.100)
• Provisão para manutenção	117.150	117.150	-
• Obrigações da Concessão	-	590.009	(590.009)
• Impostos, Taxas e Contribuições	8.851	11.994	(3.143)
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	279.147	438.472	(159.325)
• Receitas Diferidas, Líquidas	7.607	5.126	2.481
• Provisões para contingência	3.538	18.599	(15.061)
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	1.821	(1.773)
• Arrendamento Mercantil	1.821	-	1.821
• Contrato de aquisição de ativos	-	48	(48)
• Outras Obrigações	47.238	85.122	(37.884)
Patrimônio Líquido (PL)	1.439.840	1.301.546	138.294
• Capital Social	842.979	842.979	-
• Capital a Integralizar	-	-	-
• Reservas de Capital	(298.534)	(298.534)	-
• Reserva de reavaliação, líquida	130.377	130.377	-
• Reservas de Lucros	225.857	225.857	-
• Outros resultados abrangentes	-	372.027	(372.027)
• Lucros e prejuízos acumulados	-	-	-
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	-	-
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	372.027	28.840	343.187
• Reservas Legal	28.840	-	28.840
• Participação de Acionistas não Controladores	138.294	-	138.294
Passivo de operações descontinuadas	897.973	28.197	869.776
Passivo Total (PT)	6.733.143	7.986.599	(1.253.456)





DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	2T15	2T14	Δ	1S15	1S14	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	704.368	541.855	30,0%	1.596.651	1.160.706	37,6%
Arrecadação de Pedágio	170.624	139.133	22,6%	359.554	294.549	22,1%
Construção de Ativos	391.733	266.980	46,7%	868.148	387.621	124,0%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	48.256	50.724	-4,9%	105.105	105.588	-0,5%
Operação Portuária - Carga Própria	-	4.434	n/c	-	7.899	n/c
Geração e Venda de Energia	62.823	54.523	15,2%	197.400	311.296	-36,6%
Operação Aeroportuária	28.914	24.641	17,3%	56.701	50.834	11,5%
Outras Receitas	2.018	1.420	42,1%	9.743	2.919	233,8%
Deduções da Receita Bruta	(30.773)	(36.593)	-15,9%	(78.826)	(77.753)	1,4%
Receita Operacional Líquida (ROL)	673.595	505.262	33,3%	1.517.825	1.082.953	40,2%
Custos Operacionais	(527.583)	(369.041)	43,0%	(1.038.730)	(614.262)	69,1%
Operação e Manutenção das Rodovias	(14.876)	(12.949)	14,9%	(24.175)	(26.804)	-9,8%
Custo de Construção	(344.109)	(242.142)	42,1%	(671.954)	(360.927)	86,2%
Operação Portuária	(6.483)	(8.642)	-25,0%	(12.197)	(16.930)	-28,0%
Geração de Energia	(19.001)	(3.229)	488,4%	(58.625)	(9.193)	537,7%
Operação Aeroportuária	(7.214)	(5.014)	43,9%	(13.832)	(9.610)	43,9%
Custo com Pessoal	(26.846)	(20.102)	33,5%	(50.827)	(38.652)	31,5%
Depreciação e Amortização	(83.156)	(67.113)	23,9%	(166.145)	(131.880)	26,0%
Obrigações da Concessão	(25.898)	(13.238)	95,6%	(40.975)	(23.654)	73,2%
Lucro Bruto	146.012	136.221	7,2%	479.095	468.691	2,2%
Despesas Operacionais	(58.250)	(45.084)	29,2%	(91.100)	(81.085)	12,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(23.737)	(26.770)	-11,3%	(39.851)	(46.315)	-14,0%
Remuneração dos Administradores	(7.950)	(5.602)	41,9%	(15.324)	(11.306)	35,5%
Despesas com Pessoal	(18.082)	(13.151)	37,5%	(33.231)	(25.512)	30,3%
Depreciação e Amortização	(3.965)	(3.875)	2,3%	(7.544)	(7.487)	0,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(4.516)	2.832	-259,5%	4.850	9.425	-48,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	1.482	n/c	-	110	n/c
Resultado Antes do Resultado Financeiro	87.762	91.137	-3,7%	387.995	387.606	0,1%
Resultado Financeiro	(150.695)	(75.979)	98,3%	(285.086)	(150.872)	89,0%
Receitas Financeiras	12.784	10.629	20,3%	23.874	17.813	34,0%
Despesas Financeiras	(163.350)	(86.725)	88,4%	(308.214)	(169.054)	82,3%
Varição Cambial	(129)	117	-210,3%	(746)	369	-302,2%
Resultado Antes dos Impostos	(62.933)	15.158	-515,2%	102.909	236.734	-56,5%
Impostos Sobre Lucro	(7.559)	(16.325)	-53,7%	(85.336)	(48.200)	77,0%
Impostos Correntes	(13.508)	(13.114)	3,0%	(41.491)	(47.220)	-12,1%
Impostos Diferidos	5.949	(3.211)	n/c	(43.845)	(980)	n/c
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	n/c	-	-	n/c
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(70.492)	(1.167)	5940,4%	17.573	188.534	-90,7%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	(34.084)	n/c	-	(56.755)	n/c
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(70.492)	(35.251)	n/c	17.573	131.779	n/c





DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	2T15			2T14		
	Contábil	Pró-forma	Ajustes	Contábil	Pró-forma	Ajustes
Receita Operacional Bruta (ROB)	600.437	704.368	(103.931)	416.359	541.855	(125.496)
Arrecadação de Pedágio	192.271	170.624	21.647	162.205	139.133	23.072
Construção de Ativos	402.616	391.733	10.883	265.632	266.980	(1.348)
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	48.256	(48.256)	-	50.724	(50.724)
Operação Portuária - Carga Própria	-	-	-	1.101	4.434	(3.333)
Geração e Venda de Energia	3.503	62.823	(59.320)	(14.425)	54.523	(68.948)
Operação Aeroportuária	-	28.914	(28.914)	-	24.641	(24.641)
Outras Receitas	2.047	2.018	29	1.846	1.420	426
Deduções da Receita Bruta	(17.929)	(30.773)	12.844	3.061	(36.593)	39.654
Receita Operacional Líquida (ROL)	582.508	673.595	(91.087)	419.420	505.262	(85.842)
Custos Operacionais	(439.884)	(527.583)	87.699	(309.917)	(369.041)	59.124
Operação e Manutenção das Rodovias	(16.218)	(14.876)	(1.342)	(13.555)	(12.949)	(606)
Custo de Manutenção - IAS 37	-	-	-	3.388	-	3.388
Custo de Construção	(343.592)	(344.109)	517	(226.761)	(242.142)	15.381
Operação Portuária	-	(6.483)	6.483	(256)	(8.642)	8.386
Geração de Energia	(392)	(19.001)	18.609	(4.148)	(3.229)	(919)
Operação Aeroportuária	-	(7.214)	7.214	-	(5.014)	5.014
Custo com Pessoal	(15.015)	(26.846)	11.831	(10.848)	(20.102)	9.254
Depreciação e Amortização	(57.437)	(83.156)	25.719	(50.403)	(67.113)	16.710
Obrigações da Concessão	(7.230)	(25.898)	18.668	(7.334)	(13.238)	5.904
Lucro Bruto	142.624	146.012	(3.388)	109.503	136.221	(26.718)
Despesas Operacionais	(46.273)	(58.250)	11.977	(12.093)	(45.084)	32.991
Despesas Gerais e Administrativas	(18.589)	(23.737)	5.148	(10.529)	(26.770)	16.241
Remuneração dos Administradores	(6.594)	(7.950)	1.356	(6.973)	(5.602)	(1.371)
Despesas com Pessoal	(13.398)	(18.082)	4.684	(6.784)	(13.151)	6.367
Depreciação e Amortização	(3.214)	(3.965)	751	(2.379)	(3.875)	1.496
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(6.797)	(4.516)	(2.281)	5.257	2.832	2.425
Resultado de Equivalência Patrimonial	2.319	0	2.319	9.315	1.482	7.833
Resultado Antes do Resultado Financeiro	96.351	87.762	8.589	97.410	91.137	6.273
Resultado Financeiro	(132.824)	(150.695)	17.871	(58.725)	(75.979)	17.254
Receitas Financeiras	9.397	12.784	(3.387)	9.835	10.629	(794)
Despesas Financeiras	(142.221)	(163.350)	21.129	(68.560)	(86.725)	18.165
Variação Cambial	-	(129)	129	-	117	(117)
Resultado Antes dos Impostos	(36.473)	(62.933)	26.460	38.685	15.158	23.527
Impostos Sobre Lucro	(18.182)	(7.559)	(10.623)	(18.946)	(16.325)	(2.621)
Impostos Correntes	(25.648)	(13.508)	(12.140)	(9.976)	(13.114)	3.138
Impostos Diferidos	7.466	5.949	1.517	(8.970)	(3.211)	(5.759)
Participação de Acionistas Não Controladores	(1.456)	-	(1.456)	(13.115)	-	(13.115)
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(56.111)	(70.492)	14.381	6.624	(1.167)	7.791
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	(14.381)	-	(14.381)	(41.875)	(34.084)	(7.791)
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(70.492)	(70.492)	0	(35.251)	(35.251)	0





DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1S15	1S14	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	472.117	186.191	153,6%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	17.573	131.779	-86,7%
Ajustes para Conciliar o Resultado às Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais	-	-	n/c
Provisão para Devedores Duvidosos	-	-	n/c
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	43.845	980	4374,0%
Depreciação do Imobilizado	58.864	50.654	16,2%
Amortização do Intangível	113.629	89.136	27,5%
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	16.266	2.041	697,0%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	1.196	1.196	0,0%
Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures (TPI)- Variações monetárias	256.081	129.874	97,2%
(TPI)- Variações monetárias	2.185	(3.272)	-166,8%
Provisão para Contingências, Líquidas de Baixas e Reversões	1.463	2.755	-46,9%
Pagamento Baseado em Ações	-	-	n/c
Apropriação de Receitas Diferidas, Líquidas	(1.205)	(978)	23,2%
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	n/c
Variações nos Ativos e Passivos Operacionais	(140.161)	(141.310)	-0,8%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	102.381	(76.664)	-233,5%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	472.117	186.191	153,6%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(705.842)	(518.884)	36,0%
Aquisição de investimento	(39)	-	n/c
Dividendos e Juros sobre capital próprio recebidos	-	-	n/c
Investimentos em Controladas e Coligadas	(4.798)	44.852	-110,7%
Aquisição de Bens do Imobilizado	(34.848)	(48.478)	-28,1%
Adições ao Ativo Intangível	(666.157)	(515.258)	29,3%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimentos	(705.842)	(518.884)	36,0%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	219.550	(518.884)	-142,3%
Compra de ações em tesouraria	(1.167)	-	n/c
Investimentos em controladas e coligadas	-	44.852	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	-	(48.478)	n/c
Captações Através de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.260.599	-	n/c
Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(931.935)	-	n/c
Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(168.559)	-	n/c
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(36.791)	-	n/c
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	97.870	-	n/c
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	4	-	n/c
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	(471)	-	n/c
Adições ao ativo intangível e diferido	-	(515.258)	n/c
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento	219.550	(518.884)	-142,3%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(14.175)	208.935	-106,8%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			n/c
No Início do Período	218.219	82.666	164,0%
No Fim do Período	204.044	291.601	-30,0%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(14.175)	208.935	-106,8%





DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)

	2S15	2S14	Δ
RECEITAS	1.647.770	1.221.173	34,9%
Vendas de Serviços	718.760	764.738	-6,0%
Receitas de Construção	868.148	387.645	124,0%
Realização da reserva de reavaliação	21.950	27.885	-21,3%
Outras Receitas	40.805	40.905	-0,2%
Provisão para Devedores Duvidosos	(1.893)	0	n/c
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(841.532)	(518.552)	62,3%
Custos dos Serviços Prestados	(51.280)	(122.736)	-58,2%
Custos de Construção	(671.954)	(309.750)	116,9%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(79.453)	(81.814)	-2,9%
Outros Custos Operacionais	(38.845)	(4.252)	813,6%
VALOR ADICIONADO BRUTO	806.238	702.621	14,7%
RETENÇÕES	(173.689)	(143.474)	21,1%
Depreciação e Amortização	(173.689)	(143.474)	21,1%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	632.549	559.147	13,1%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	28.651	23.896	19,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0	110	-100,0%
Receitas Financeiras	24.420	19.023	28,4%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	4.231	4.763	-11,2%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	661.200	583.043	13,4%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	661.200	583.043	13,4%
PESSOAL E ENCARGOS	84.898	75.547	12,4%
Remuneração Direta	65.316	59.392	10,0%
Benefícios	14.747	11.441	28,9%
F.G.T.S.	3.877	3.983	-2,7%
Outras	958	731	31,1%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	177.940	147.902	20,3%
Federais	150.749	126.685	19,0%
Estaduais	4.771	183	2507,1%
Municipais	22.420	21.034	6,6%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	317.864	200.763	58,3%
Juros	304.694	188.676	61,5%
Aluguéis	6.931	6.062	14,3%
Outras	6.239	6.025	3,6%
REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE	40.975	-	n/c
REALIZAÇÃO DE RESERVAS	21.950	-	n/c
LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO	17.573	155.650	-88,7%
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	-	0	n/c
JSCP	-	3.181	n/c





EMPRESAS COLIGADAS

Aeroportos Brasil Viracopos S.A. - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas pelos próximos 30 anos, conforme Contrato assinado no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 23% de participação no negócio.

Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.) – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar, pelos próximos 30 anos, a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.) – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.) – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.) – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Portonave (Portonave S.A.) – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.) – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Rio Canoas - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Tijóá - A Tijóá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP), pelos próximos 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

TNE - A Triunfo Negócios de Energia – TNE é uma trading de energia elétrica e prestadora de serviços especializados que atua no âmbito do setor elétrico brasileiro. A Triunfo detém, 100% de participação no negócio.

Transbrasiliana - A Triunfo Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008, faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Governo Federal e suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

